

COMITESINOS
2.^a Reunião Ordinária/06
11.05.2006

Local: Sala de Seminários I – Biblioteca/UNISINOS – São Leopoldo/RS
Horário: 14h – 16h30min

Pontos Gerais da Pauta:

- 1) Abertura;
- 2) Aprovação de Atas;
- 3) Apresentação do documentário sobre o acordo da escassez – WWF;
- 4) Proposta de visibilidade às entidades membro;
- 5) Divulgação de Curso Temático;
- 6) COMITESINOS em eventos públicos;
- 7) Apresentação da proposta de elaboração do 1º. Plano de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos;
- 8) Assuntos Gerais.

Entidades Presentes

Categorias presentes: Grupo I – Usuários da Água – Abastecimento: SEMAE, COMUSA; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: CORSAN, PM São Leopoldo; Drenagem Urbana: SEMAE e PM de Parobé; Indústria: AIC SUL, CICs Portão, SINPASUL; Agricultura: Sindicato Rural de Santo Antônio da Patrulha; Geração de Energia: CEEE; Turismo, Lazer e Pesca: Fundação Zoobotânica – Parque Zôo, Instituto Martim Pescador; Mineração: Associação dos Extratores Minerais, Comerc. E Garimp. Dos Vales d'os Sinos e Paranhana; Grupo II – Representantes da População – Legislativos Municipais: ausentes; Instituições de Ensino e Pesquisa: UNISINOS, COMUSA e FACCAT; Representação Comunitária: União dos Escoteiros e Lions São Leopoldo Imigrantes; ONG's Ambientais: Mov. Roessler, UPAN, Núcleo Sócio-Ambiental Araçá-Piranga e MARH; Associações Profissionais: Sociedade de Arq. e Eng. Civis de NH; Associações Sindicais: Sind.Prof. Canoas; Clubes de Serviço: Lions Sapucaia do Sul Figueira e Lions São Leopoldo Imigrantes; III Grupo: Representantes do Governo do Estado: Secretaria da Saúde, Secretaria de Energia, Minas e Comunicações, Secretaria das Obras Públicas Órgãos do Sistema: FEPAM; Outros participantes convidados: PM Esteio, ABAS/RS; ACI São Leopoldo, PM Campo Bom, RS_SES/CEVS; CONCREMAT.

001	ATA N° 01/06 - Reunião ORDINÁRIA
002	
003	Aos 11 dias do mês de maio do ano 2006, o plenário do COMITESINOS reuniu-se às
004	14 horas, na Sala de Seminários I – Biblioteca da UNISINOS – São Leopoldo/RS, para a
005	realização da segunda reunião ordinária, no ano de 2006. Conforme a convocação
006	regimental, a pauta prevista constou dos temas acima mencionados. Ao dar início aos
007	trabalhos, a Vice-Presidente do COMITESINOS Profa. Ione Gutierrez, representante do
008	Sindicato de Professores Municipais de Canoas, faz a saudação aos presentes, justificando a
009	ausência do Presidente por motivo de saúde. Apresenta a pauta prevista para a reunião em
010	curso, propondo a inversão da ordem dos dois primeiros assuntos, para o estabelecimento do
011	quorum necessário à aprovação da ata. Dada a anuência do plenário, a Secretária Executiva
012	informa que o documentário a ser apresentado foi produzido pela WWF, no mês de fevereiro,
013	no período crítico da estiagem no Estado, pelo interesse daquela ONG em contribuir com a
014	divulgação dos Sistemas de Recursos Hídricos, chamando a atenção da população para a
015	importância da água, através de boas práticas desenvolvidas no país, em especial pelos
016	comitês de bacia. Ao tomarem conhecimento do acordo bem sucedido firmado entre os
017	arrozeiros e companhias de abastecimento, no âmbito do COMITESINOS, houve interesse
018	em registrar e divulgar tal experiência, como procedimento a ser aplicado em situações
019	semelhantes por outros comitês de bacias. Após a apresentação do vídeo, é divulgada a
020	proposta de dar visibilidade às entidades membro do COMITESINOS através de publicação,

021 na página eletrônica do comitê, a relação das entidades que integram cada categoria, seus
022 representantes oficiais e meios de contato dos seus representados. A proposta elaborada,
023 contendo os procedimentos para colocá-la em prática, é distribuída ao plenário e é sugerido
024 que, no prazo de 30 dias, as informações solicitadas sejam enviadas à Secretaria Executiva
025 do comitê. Estabelecido o quorum, a Vice-Presidente define o procedimento para a
026 aprovação das Atas, lembrando que na reunião anterior foram entregues cópias das atas
027 pendentes (Ata 04/05 da 4ª. reunião extraordinária do ano de 2005, ata 03/05 da 3ª. reunião
028 ordinária do ano de 2005) e que a da última reunião havia sido encaminhada por meio
029 eletrônico. Cada ata foi individualmente colocada em regime de apreciação e todas são
030 aprovadas sem retificações. Na seqüência, é feita a divulgação da realização do Curso
031 Temático: “A Estrutura dos Corpos Hídricos e a Importância das Áreas Úmidas”, uma das
032 atividades de educação ambiental previstas no Convênio firmado entre a UNISINOS e a
033 REFAP, com a interveniência do COMITESINOS. A Secretária Executiva informa que o curso
034 foi estruturado de modo a envolver setores até então excluídos do processo de capacitação
035 em educação ambiental, embora os professores das redes municipais de ensino mantenham
036 condição privilegiada através das vagas asseguradas. Esclarece que o número de vagas é
037 limitado (40 vagas), porque estão previstas atividades de campo. As inscrições deverão ser
038 feitas na sede do comitê ou por meio eletrônico. Cópia do programa e das informações
039 pertinentes ao curso são distribuídas às presentes. Dando seguimento à reunião, a Vice-
040 Presidente solicita ao representante da categoria Indústria, Sr. Adolfo Klein que informe a
041 plenária sobre a discussão iniciada no âmbito da CPA, sobre a ocorrência crescente de
042 eventos que têm como tema principal a situação das águas da bacia do Rio dos Sinos, para os
043 quais o COMITESINOS é convidado, e a incapacidade do comitê de atender minimamente as
044 suas próprias demandas. Klein esclarece que quem tem mais de dois anos de atuação no
045 COMITESINOS já pôde perceber que há diversas iniciativas, inclusive do próprio Estado, na
046 área de atuação dos comitês de bacia que nem sequer são comunicadas aos colegiados. São
047 iniciativas isoladas, onde os temas abordados são parte das agendas oficiais dos comitês, e
048 que têm sido tratados de forma adequada no âmbito do fórum político legalmente instituído.
049 O exemplo do acordo sobre a escassez é perfeito para demonstrar que as entidades membro
050 do COMITESINOS estão atuando de forma competente. No entanto, com uma frequência
051 cada vez maior, somos convidados ou comunicados sobre a realização de eventos para
052 discutir-se os mesmos assuntos tratados na plenária. Essas situações causam problemas
053 tanto para assegurar a participação do comitê a todos os eventos para os quais ele é
054 convidado e cria uma sobreposição de pautas. É fato que, quanto mais entidades e pessoas
055 olharem para as águas da bacia, atuarem para melhorar a sua qualidade e a sua quantidade,
056 a possibilidade de resultados positivos será maior, mas é fundamental se ter a clareza de que
057 o gerenciamento das águas da bacia e as deliberações pertinentes se dão neste espaço
058 político. O Sistema Estadual de Recursos Hídricos, do qual os comitês são a base legal, foi
059 instituído com este propósito e finalidade. Silvio Klein, representante da categoria
060 Associações Profissionais, através da Sociedade de Arquitetos e Engenheiros Civis de NH,
061 enfatiza que todos estão comungando deste problema, da sobrecarga de demandas ao comitê
062 e da importância de o COMITESINOS estar presente nos eventos realizados. Destaca que
063 talvez a reflexão deva se dar sobre a possibilidade de se estabelecer critérios de
064 participação, aproveitando as situações políticas favoráveis ao desenvolvimento do Sistema,
065 salvaguardando as decisões para o cenário adequado que é o comitê. Paulo Renato Paim,
066 Secretário Executivo do Conselho de Recursos Hídricos manifesta a posição de que é preciso
067 ter muito cuidado para que o Sistema, o comitê e o próprio CRH não pretendam substituir
068 nenhuma instância de Governo. É bom lembrar que conseguimos entrar num vácuo decisório
069 importante e que pode ser fortalecido se forem compreendidas e praticadas as competências
070 legais de cada instância oficial. É importante que a sociedade se preocupe e promova todas
071 as iniciativas que, somadas, fortaleçam as ações de melhoria dos corpos d’água, mas deve

072 ficar claro que o espaço político para deliberações é o comitê de bacia. A Vice-Presidente
073 considera que o assunto não está sendo apresentado ao plenário para deliberações, mas será
074 necessário, em algum momento, estabelecermos mais apropriadamente os mecanismos de
075 envolvimento da sociedade para evitar a sobreposição dos espaços de discussões. Retomando
076 a pauta, solicita que o representante Silvio Klein contextualize a apresentação da proposta
077 do 1º. Plano de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Silvio informa que o
078 Plano, embora de saneamento, tem o foco no abastecimento público e no esgoto. Considera o
079 desconhecimento que todos nós temos sobre a situação atual dos sistemas (água e esgoto) na
080 dimensão da bacia. A população, porque ainda mais distante, nem sequer imagina que
081 estamos tratando desses problemas. E, falar sobre saneamento não é assunto exclusivo das
082 companhias prestadoras dos serviços, diz respeito a cada cidadão. A oportunidade de a
083 comunidade da bacia dos Sinos dispor de um Plano de Saneamento, elaborado por uma
084 iniciativa da Secretaria de Obras e Saneamento, articulada com a Secretaria Estadual do
085 Meio Ambiente, e conduzido politicamente pelo COMITESINOS naquilo que ele compreende
086 a participação da sociedade, se transforma simultaneamente em um imenso desafio e numa
087 responsabilidade muito grande. A expectativa mais favorável é a de que estaremos
088 construindo um plano distante dos gabinetes, na instância legal e apropriada para o
089 estabelecimento dos acordos que irão certamente surgir. Para que a sociedade possa
090 efetivamente participar da elaboração do Plano, coube à Comissão Permanente de
091 Assessoramento elaborar uma primeira proposta de mobilização. A Secretária Executiva
092 relata que a CPA esteve reunida para conhecer preliminarmente a proposta do Plano de
093 Saneamento e, com base nas informações apresentadas, estabeleceu as diretrizes gerais para
094 a elaboração da proposta de mobilização social do Plano. O plenário terá oportunidade de
095 contribuir com o aperfeiçoamento da proposta e, na seqüência dos trabalhos, a própria CPA
096 finalizará a proposição. Com esse roteiro definido, cabe mencionar as diretrizes gerais
097 formuladas, quais são: 1. Definição do público alvo a ser mobilizado: detentores da
098 titularidade (municípios) dos serviços de água e esgoto ou concessionários – Grupo A;
099 comunidade que vive e trabalha na bacia hidrográfica – Grupo B; formadores de opinião e
100 agentes políticos – plenário do COMITESINOS e lideranças políticas da região – Grupo C;
101 2. O que esperamos do público (duas instâncias/três instâncias) mobilizado e comprometido
102 com o processo: dos responsáveis pelos serviços; da comunidade; das lideranças políticas;
103 3. O que deve ser repassado em termos de informação para que haja motivação e adesão do
104 público alvo, em suas duas/três instâncias, para a elaboração e execução do Plano de
105 Saneamento. Em continuidade, a Secretária Executiva do Conselho Estadual de Saneamento,
106 Mariângela Laidner considera que os resíduos sólidos não estão sendo contemplados no
107 Plano de Saneamento porque, no âmbito da SOPS, já está sendo desenvolvido um trabalho
108 exclusivamente sobre esse tema. Ainda, pela legislação, que é distinta, e porque os assuntos
109 têm sido conduzidos no plano federal por diferentes ministérios. Observa que do ponto de
110 vista da SOPS o público alvo de envolvimento integra a região metropolitana e, neste
111 aspecto, serão considerados os arranjos institucionais das prestadoras de serviços que atuam
112 nos aglomerados urbanos e não os municípios. Paim comenta que estamos fazendo o 1º.
113 Plano e que a Mariângela traz a questão central, mas devemos pensar como conduzir o
114 processo, definir na metodologia as etapas que dependem de decisões e quais são os agentes
115 diretamente envolvidos. É certo que as prestadoras de serviços terão papel de destaque, os
116 prefeitos e vereadores deverão ser reconhecidos como agentes decisores, assumindo co-
117 responsabilidades no processo. Mas a grande novidade que é dada na proposta da CPA é de
118 que o plano é nosso. Deverá expressar os anseios e possibilidades reais da comunidade da
119 bacia. Também, estaremos considerando parcerias efetivas para a construção de algo ainda
120 inédito que é a formulação de um plano setorial, considerando diferentes atores, uma
121 empresa para oferecer o suporte técnico e o Governo, que no caso é o contratante,
122 articulando-se entre as Secretarias de Obras e do Meio Ambiente. A comunicação deverá

123 abordar aspectos relacionados à causa e efeito, do tipo “porque não posso tomar banho nas
124 águas dos Sinos”, enfatizando especialmente as situações relacionadas à saúde pública e ao
125 abastecimento, ainda não universalizado. Quais são as conseqüências? Paim apresenta a
126 proposta do Plano dando destaque ao sub-título “A eficiência do setor como instrumento de
127 gestão das águas”, detalhando que este é um plano que deverá resultar em alternativas de
128 intervenções para o abastecimento de água na zona urbana e rural e o esgotamento sanitário
129 na zona urbana, que diz respeito à qualidade desejada no processo de enquadramento.
130 Ainda, um estudo de alternativas e discussão de um modelo de aplicação do “princípio
131 usuário pagador”, além de proposta de arranjo institucional e operacional para prestação
132 dos serviços de água e esgotos na região. O fluxograma do desenvolvimento das cinco
133 etapas do trabalho compreende (1) Coleta de Dados; (2) Cenário Atual; (3) Cenários
134 Futuros; (4) Cenário Proposto e (5) Plano e Diretrizes e Implantação. É prevista a
135 participação da sociedade em todas as etapas do Plano, em maior ou menor escala de
136 acordo com a especificidade da etapa, e a utilização de modelo multicritério para auxiliar na
137 tomada de decisões. Os produtos previstos são: (1) Plano de Trabalho; (2) Plano de
138 Mobilização Social; (3) Relatório do Cenário Atual da Bacia Hidrográfica; (4) Relatório dos
139 Cenários Futuros para a Bacia Hidrográfica; (5) Relatório do Cenário Proposto para a
140 Bacia Hidrográfica e Rol das Ações Decorrentes. Sobre o fluxograma de acompanhamento e
141 validação do plano é informado que as atividades técnico-institucionais serão coordenadas
142 pela SOPS e SEMA, e o acompanhamento social por representantes dos COREDES, do
143 COMITESINOS, da Comissão Regional de Saneamento e das prestadoras de serviços.
144 Segundo Paim, há desdobramentos legais importantes sobre o Plano como a sua aprovação
145 em forma de lei. Também, que a aplicação dos investimentos oriundos do Fundo de
146 Saneamento deverão estar obrigatoriamente de acordo com o Plano de Saneamento. Embora
147 a etapa inicial seja de muito questionamento e, por conseqüência, natural que suscite grande
148 apreensão, a perspectiva de envolver o COMITESINOS em todas as suas fases de
149 desenvolvimento deverá criar a cultura para a condução política do Plano. A exposição feita
150 pelos representantes da SOPS, SEMA e CONCREMAT é considerada como o marco oficial
151 de lançamento da elaboração do Plano e, diante da relevância do assunto é questionado o
152 valor orçado para a execução do projeto. Mariângela informa que o custo estimado é de
153 aproximadamente R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), disponibilizados através do Fundo
154 de Investimentos em Recursos Hídricos. Após os esclarecimentos prestados, a reunião é
155 encerrada e, para constar, lavrei a presente ata que será assinada pelo Presidente e por
156 mim, após a sua aprovação.

157 São Leopoldo, 03 de Agosto de 2006.

158
159
160

Aloysio Bohnen
Presidente

Viviane Nabinger
Secretária Executiva